 **SOS PRISÕES**

**Ex.mos. Senhores**

**Provedor de Justiça; Inspecção-Geral dos Serviços de Justiça; Ministro da Justiça1; Procurador-geral da República**

**C/c**

**Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da A.R.; Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados; Comissão Nacional para os Direitos Humanos**

**Lisboa, 10-01-2013**

**N.Refª n.º 06/apd/13**

**Assunto**: **denúncia de maus tratos no Hospital Prisional de Caxias**

Bruno Luis está preso com o número 202 em Vale de Judeus. Faz 4 ou 5 dias auto-mutilou-se na Ala C. Acabou levado para o Hospital Prisional de Caxias de onde regressou parta a ala D.

O seu estado psico-motor é de grande e prolongado entorpecimento, que costuma ser consequência da administração de psicotrópicos muito fortes. Não é possível saber pelo próprio, por razões óbvias, o que se passou e o que o faz estar naquele estado. Os companheiros sabem, isso sim, que é um estado em que nem obrigados quereriam estar. Não podem afiançar que Bruno não tenha autorizado a administração de doses de fármacos com aquelas consequências. Mas, no caso deles, preferiam não ter jamais de estar naquela situação.

Perguntam o que se terá passado no Hospital e se as regras de tratamento foram respeitadas e se o acompanhamento do “tratamento” está a ser feito – ou se o tratamento dispensa acompanhamento.

A ACED chama a atenção para o efeito prático de intimidação de tais práticas junto da população reclusa, independentemente de intenções existentes ou não.

A ACED reclama, como é natural, uma investigação empenhada para verificar o que se passou, e encontrar maneiras de passar a mensagem que o Estado português vai ser mais efectivo no cumprimento das suas obrigações legais de perseguição da tortura. Talvez usando neste caso a mesma perspectiva de acção com que, e muito bem, a PGR anunciou que ia romper com o tabu das investigações às violações do segredo de justiça.

A Direcção